

PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DA DIABETES MELLITOS TIPO 1

MENEGUELLI, Claudiana da Silva¹
SILVA, Rhuany dae Oliveira¹
DIAS, Wiverson Pereira¹
LANDI, Gilbania Rafael²

1 INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus tipo 1 consiste em síndrome metabólica e crônica em crianças, de etiologia ainda não totalmente definida, mas que em sua maioria auto imune a partir de uma agressão do próprio sistema imunológico às células dopâncreas (OPAS; OMS, 2022). Muito comum na infância e na adolescência (0 a 14 anos), de difícil controle por sua limitação alimentar, tornando obvio a necessidade de ações especiais para atender esse público, a fim de evitar as complicações da síndrome (PEREIRA, 2022).

Dados do Ministério da Saúde revelam que somente no ano de 2020, cerca de 1,1 milhão de crianças e adolescentes apresentaram o diagnóstico de diabetes tipo 1. Embora a diabetes não possa ser prevenida, pode ser controlada (OPAS; OMS, 2022).

O diagnóstico da DM1 causa uma mudança drástica e repentina do estilo de vida da criança e sua família. E é visando facilitar e amenizar esse processo árduo e doloroso emocionalmente é que o acompanhamento de um profissional de saúde se faz extremamente necessário, permitindo que esses familiares possam sanar dúvidas, compartilhar dificuldades, esclarecer e programar rotinas, e assim se sentirem seguros alcançando a estabilidade e eficácia no tratamento. A insulino terapia é a maior dificuldade relatada pelos familiares, em sua aplicação e rigorosa monitorização dos níveis glicêmicos por meio dos testes capilares, além da dificuldade em implementar e manter a ingestão de uma alimentação equilibrada para auxiliar no controle da taxa glicêmica (FREITAS et al, 2021).

¹ Graduandos do Curso de enfermagem da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, claudiana08meneguelli@gmail.com; rhuany.oliveira@gmail.com; wiversondias@outlook.com

² Professora orientadora: Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Especialista em Terapia Intensiva e Pediátrica, Geral e Adulta e Cardiológica. Especialista em Inserção, utilização e cuidados com Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (PICC). Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, gilbanialandi@professor.multivix.edu.br

Levando em consideração a narrativa adotada, o objetivo desse trabalho é abordar a importância do profissional de enfermagem no auxílio ao portador de DM1 e sua família.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica com levantamento de dados nos sites oficiais do Ministério da Saúde e artigos nas bases de dados virtuais como Scientific Electronic Library Online (sciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), realizada no período de agosto a setembro de 2023.

Foram encontrados 256 artigos usando os descritores: “Diabetes Mellitus Tipo1”, “Enfermagem”, “Saúde da Criança”, todos os artigos nas versões em português e publicados nos últimos 5 anos. Foram selecionados um total de 14 artigos, incluídos por atender a temática e os objetivos do estudo.

3 DESENVOLVIMENTO

A definição de diabetes mellitus (DM) é definido como um distúrbio metabólico que possui diversos fatores etiológicos. Ela ocorre no contexto em que o pâncreas não consegue produzir a insulina ou quando há um defeito na ação da insulina no corpo, consequentemente gerando hiperglicemia e vários distúrbios metabólicos de gorduras, carboidratos e proteínas (SANTOS, 2023; Brasil, 2006; World Health Organization, 2016).

A diabetes mellitus tipo 1 (DM1) acontece quando por questão genética, o sistema imunológico de um indivíduo enxerga as células betas do pâncreas como células invasoras, produzindo anticorpos que as destroem causando uma deficiência total na produção da insulina (SANTOS, 2023; Brasil, 2006; World Health Organization, 2016).

Os sintomas da DM1 estão relacionados com o aumento da glicemia e são mais aparentes com a evolução da doença. Ela pode aparecer de forma abrupta e dependerá do estágio que a doença se encontra. São eles: poliúria, polidipsia, perda de peso, cetoacidose diabética, entre outros. O diagnóstico é realizado através da glicose plasmática, glicose venosa aleatória e hemoglobina glicada. Por se tratar de uma doença que envolve criança e adolescentes, o diagnóstico é de grande impacto. Dessa forma, é

fundamental que o indivíduo e a família tenham acompanhamento psicológico (ABREU, 2019; FERREIRA, 2022) .

Considerar as particularidades dos adolescentes se mostra fundamental, não só na elaboração do plano de tratamento, mas também no próprio gerenciamento do autocuidado. O tratamento de doenças crônicas exige uso contínuo de medicamentos, mas especificamente no caso da Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), apenas isso não seria suficiente. A adesão adequada ao tratamento da DM1 inclui uma dieta alimentar específica, monitorização das taxas glicêmicas, aplicação de insulina e tomada de medicações. A realização das práticas de autocuidado, que contribuem para adesão adequada, pressupõe que o adolescente tenha conhecimento sobre si e sobre a doença, desenvolvendo suficiente autonomia para cuidar de si, através de capacitação (NOBRE, 2019).

A DM1 é uma doença crônica cujo tratamento requer estreita colaboração entre paciente, familiares e equipe de saúde. O tratamento e controle da DM1 em adolescentes se dá através de reposição insulínica, adequada alimentação e prática de atividade física, a fim de prevenir complicações agudas e crônicas e promover o crescimento e desenvolvimento do jovem. Grande parte desse tratamento exige adequado autocuidado, dessa forma a adesão ao tratamento e o autocuidado da DM1 estão intimamente relacionados (SOARES, 2017; SANTOS, 2023).

Visto essa necessidade, é relatado pelos autores que uma enorme dificuldade para as crianças que convivem com a DM1 é a necessidade de mudança na alimentação e de restringir alimentos doces, visto que outros colegas que não possuem DM1 consomem esses alimentos e eles não podem fazer o mesmo. Isso impacta diretamente na vida cotidiana dessas crianças (DANTAS, 2020; AGUIAR, 2021).

Segundo Wolkers, *et al*, 2019 é muito relatado em situações de emergência e urgência que as unidades de pronto atendimento não atendam adequadamente a criança portadora de DM1, atendendo negativamente a questão do acolhimento familiar, fragilizando as relações com o serviço de saúde no quesito segurança e confiança. É relatado que os serviços de pronto atendimento reconhece sua incipiência ao recomendar que procurem o especialista em DM.

A efetiva participação do profissional de saúde pode ocorrer com a implantação da prática de educação em saúde, fornecendo aos pais e responsáveis, em um primeiro momento as informações necessárias para que o tratamento seja executado da melhor

maneira possível visando a efetividade do mesmo. Visitas periódicas às residências dos pacientes diagnosticados, criação de um dia específico para que crianças e adolescentes visitem as unidades básicas de saúde, facilitar o acesso ao acompanhamento nutricional e psicológico, criar grupos de apoio e estreitar os laços com as famílias, também facilitará o enfrentamento do processo (REINA et al, 2021).

O diálogo deve ser a base do relacionamento em profissional de saúde e família de um portador de DM1, visando sempre a boa assistência ao paciente. Cabe ao enfermeiro esclarecer as dúvidas e informar aos familiares os direitos que os portadores de doenças crônicas possuem. O SUS fornece gratuitamente e de forma integral materiais e medicamentos como insulina, aparelho de hgt, fita e lanceta para a aferição e monitoramento da glicemia capilar, além de treiná-los de como manusear tais insumos, forma de acondicionamento e descarte dos materiais biológicos. A lei n° 11347/06 dispõe sobre esses tópicos, garantindo o direito a todos de realizarem o tratamento com eficácia e dignidade (MACHADO, 2021).

Segundo estudo realizado por Matos, 2023, o profissional de enfermagem deve sempre estar atualizado sobre as mudanças e inovações relacionadas ao tratamento da diabetes tipo 1, para que possa orientar o paciente e seus familiares da melhor forma possível, além de promover a integração do trabalho da equipe multiprofissional, visando sempre o bem-estar do paciente e uma boa qualidade de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado de crianças com diabetes mellitus tipo 1 por meio de seu conhecimento científico e habilidades técnicas na prestação de cuidados à saúde. Assim, é possível compreender sua importância na promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida de crianças portadoras da diabetes tipo 1 e suas famílias. As ações de educação em saúde contribuem para a capacitação de pais e cuidadores de portadores da diabetes tipo 1, desenvolvendo nestes a capacidade para o manejo e o cuidado seguro. E paratá, vale ressaltar a importância da enfermagem no enfrentamento da comorbidade, visando uma melhor qualidade de vida e prevenção de internações hospitalares por instabilidade glicêmica e danos ao organismo.

5 REFERÊNCIAS

ABREU, M. C. **Diabetes Mellitus tipo 1**: sinais, sintomas, diagnóstico e repercussão na criança e no adolescente. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2019.

Disponível em:

<https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/view/1824/1437>. Acesso em: 7 set. 2023.

AGUIAR, G. B; MACHADO, Maria E. D; SILVA, Liliane Faria da. **Children with type 1 diabetes mellitus**: the experience of disease. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, p. e03725, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gjsMrG6Fm8cxpGPrVJnJMmj/?lang=pt#>. Acesso em: 7 set. 2023.

Brasil. (2006). Cadernos de Atenção Básica - **Diabetes Mellitus**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus.PDF. Acesso em: 7 set. 2023.

Brasil. (2013). **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**: diabetes mellitus. Ministério Da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.

Departamento de Atenção Básica. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_
Acesso em: 7 set. 2023.

Brasil. (2020). 26/6 – **Dia Nacional do Diabetes Ministério Da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/26-6-dia-nacional-do-diabetes-4/#:~:text=Em%202020%2C%20calcula%2Dse%20que,anos%20apresentam%20diabetes%20tipo%201>. Acesso em: 7 set. 2023.

DANTAS, I. R. O, NERIS, R. R; ZAGO, M. M. F. **Explanatory models of families of children with type 1 diabetes mellitus**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20180975, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/Ztn8FNrnCLvrNV9WMSvWNnM/?lang=pt#>. Acesso em: 7 set. 2023.

FERREIRA, C. M. S. N.; SOUTO, D.; NAVARRO, G. V.; DA SILVA, M. T. D.; RODRIGUES, M. L. M.; SEREJO, M. N.; PARREIRA, W. da S. P.; ROSA, Y. N. F. **Diabetes mellitus tipo 1**: uma revisão da literatura / Type 1 diabetes mellitus: a review of the literature. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 37158–37167, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n5-290. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47992>. Acesso em: 8 set. 2023.

FREITAS, S. M; et al. **Diabetes mellitus tipo 1 infantil e as dificuldades no manejo da doença no seio familiar**: Uma revisão integrativa. Research, Society and

Development, v. 10, n. 7, p. e51010716832-e51010716832, 2021. Acesso em: 8 set. 2023.

Machado, T. R.; Souza, A. S.; Silva, J. S. L. G.; da Silva, E. A.; da Silva, G. S. V.; Ricci, A. Q. **A criança portadora de diabetes Tipo 1: implicações para Enfermagem.** Revista Pró-UniverSUS. 2021 Jul./Dez.; 12 (2): 32-38. Acesso em: 8 set. 2023.

MATOS, V. A. O. **Diabetes Mellitus tipo 1 e 2: uma breve análise sobre a Patologia, com enfoque na importância da intervenção de Enfermagem para melhoria da qualidade de vida dos pacientes.** 2023. Disponível em: <http://dSPACE.unirb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/594/Vanessa%20Alves%20de%20Oliveira%20Matos.pdf?sequence=1>. Acesso em: 8 set. 2023.

NOBRE, Camila Magroski Goulart; COSTA, Aline Rodrigues; MINASI, Alex Sandra; et al. **Cuidado à criança e ao adolescente com diabetes mellitus tipo 1.** Rev. enferm. UFPE on line, p. 111–117, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1006076>. Acesso em: 7 set. 2023.

Número de pessoas com diabetes nas Américas mais do que triplica em três décadas, afirma relatório da OPAS. Paho.org. 11 nov. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/11-11-2022-numero-pessoas-com-diabetes-nas-americas-mais-do-que-triplica-em-tres-decadas#:~:text=A%20diabetes%20tipo%201%20ocorre,pela%20doen%C3%A7a%20isqu%C3%A7%C3%A7%C3%A7o.>>. Acesso em: 7 set. 2023.

PEREIRA, L. C.; PEREIRA, E. F. **O papel do enfermeiro na assistência da Diabetes mellitus I na fase infanto-juvenil.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e465111436766, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36766. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36766>. Acesso em: 7 set. 2023.

REINA, Luisa Del Carmen Barrett et al. **CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE FAMILIARES DE ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: REVISÃO DE LITERATURA. TEORIA E PRÁTICA DE ENFERMAGEM: DA ATENÇÃO BÁSICA À ALTA COMPLEXIDADE-VOLUME 2, v. 2, n. 1, p. 130-146, 2021.** Acesso em: 8 set. 2023.

SANTOS, T. V. C.; COSTA, R. de O.; GOMES, G. M. N. dos S.; RASERA JR, I. . **The importance of multidisciplinary and family support in children with Type 1 Diabetes Mellitus: an integrative review.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 5, p. e15512541332, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i5.41332. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41332>. Acesso em: 7 set. 2023.

SOARES, G. J. P.; DELL'AGLIO, D. D. **Adesão Ao Tratamento Em Adolescentes Com Diabetes Mellitus Tipo 1.** Psicologia, Saúde e Doenças, v. 18, n. 2, p. 322– 334, 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36252193004>. Acesso

em: 7 set. 2023.

WOLKERS, Paula Carolina Bejo, PINA, Juliana Coelho; WERNET, Monika.

CHILDREN WITH DIABETES MELLITUS TYPE 1: VULNERABILITY, CARE AND ACCESS TO HEALTH. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 28, p. e20160566, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/nYG7P4b348NjPcnNDCbXvtB/?lang=pt#>. Acesso em: 7 set. 2023.